

**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO**

LÍNGUA PORTUGUESA

#foco
na Aprendizagem

2025

GABARITO



Todos os direitos reservados à

Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora.

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza/CE - CEP: 60.822-325.

Ano de Publicação: 2025.

Elmano de Freitas
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva de Ensino
Médio e Profissional**

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação
com os Municípios**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo de Equidade,
Direitos Humanos, Educação
Complementar e Protagonismo
Estudantil**

Francisca de Assis Viana Moreira
**Secretária Executiva de Gestão da
Rede Escolar**

José Iran da Silva
**Secretário Executivo de
Planejamento e Gestão Interna**

Ana Paula Nogueira
**Coordenadora de Educação em
Tempo Integral – Coeti**

Francisco Tadeu Valente Celedônio
**Coordenador da Educação
Profissional – Coedp**

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão
Pedagógica do Ensino Médio - Cogem**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para
Resultados na Aprendizagem – Coade**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de
Formação Docente e Educação a
Distância – Coded/CED**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Coordenadoras da Elaboração

Amanda da Costa Paes
Antonio Edson Alves da Silva
Rafaelly Carneiro dos Santos Nogueira
Professoras/es elaboradoras/es de Língua Portuguesa

Antônia Varele da Silva Gama
Dóris Sandra Silva Leão
Márcio Roberto da Silva Lira
Renata Paula de Oliveira Leite
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Victor Martins Gomes
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

AULA 01 – COESÃO E COERÊNCIA – D2**CONVERSANDO COM O TEXTO**

Abaixo apresentamos as respostas propostas às perguntas pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional para que sejam comparadas com as dos estudantes:

O que é a COP30?	A COP30 é a 30 ^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes), um encontro global anual onde líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil discutem ações para combater as mudanças do clima. É considerado um dos principais eventos do tema no mundo.
Quando e onde acontecerá a COP30?	A COP30 ocorrerá em novembro de 2025 na cidade de Belém, no estado do Pará, Brasil.
Qual a importância da COP30 para o Brasil?	A COP30 representa uma oportunidade histórica para o Brasil reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre mudanças climáticas e sustentabilidade global. O evento permitirá ao país demonstrar seus esforços em áreas como energias renováveis, biocombustíveis e agricultura de baixo carbono, além de reforçar sua atuação histórica em processos multilaterais, como na Eco-92 e na Rio+20.
Quais são os principais temas discutidos na	Os principais temas incluem: ● Redução de emissões de gases de efeito estufa. ● Adaptação às mudanças climáticas. ● Financiamento climático para países em desenvolvimento. ● Tecnologias de energia renovável e soluções de baixo

COP30?	carbono. ● Preservação de florestas e biodiversidade. ● Justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas.
Qual o papel do Brasil nas negociações climáticas?	O Brasil tem uma longa tradição de participação ativa em fóruns multilaterais sobre o clima. Na COP30, o Brasil deverá mostrar suas soluções para o combate às mudanças climáticas, como o uso de energias renováveis, agricultura sustentável e preservação florestal, além de buscar construir consensos entre diferentes nações.
Quais serão as medidas de sustentabilidade adotadas para a realização da COP30?	A COP30 em Belém se compromete a seguir práticas sustentáveis, como a compensação de emissões de carbono, o uso de energia renovável nas instalações do evento, e a promoção de uma economia circular com foco na reciclagem e reutilização de materiais.
Quais são os desafios esperados na COP30?	Os principais desafios incluem alinhar os compromissos de países desenvolvidos e em desenvolvimento em relação ao financiamento climático, garantir que as metas de redução de emissões sejam compatíveis com a ciência climática e lidar com os impactos socioeconômicos das mudanças climáticas em populações vulneráveis.

Fonte: <https://www.gov.br/mdr/cop30/perguntas-frequentes> (Adaptado)

Temos agora um exemplo possível para a atividade de produção de texto articulada à utilização dos recursos coesivos estudados nesta aula conforme proposta da atividade. Apresentamos um parágrafo organizado a partir da junção das informações obtidas com as duas primeiras perguntas como possibilidade de ser exemplificada aos estudantes para continuidade do texto.

Os impactos da COP30 no Brasil

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes), a COP30, ocorrerá em novembro de 2025 no Brasil. A cidade escolhida para sediar o evento é Belém, no Pará. Esse encontro global acontece anualmente e reúne líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil a fim de discutir ações de combate às mudanças climáticas. Por isso, ele é considerado um dos mais importantes sobre o tema no mundo.

Podemos perceber que as informações apresentadas se misturaram e outras palavras e conectivos juntaram-se ao texto para produzir sentido. Para isso, utilizamos o termo “evento” e a expressão “encontro global” como sinônimos para a conferência com o intuito de evitar a repetição da palavra conferência. O pronome demonstrativo “esse” que acompanha a expressão citada também retoma a conferência já mencionada e reforça a ideia pretendida pela expressão. Temos ainda a conjunção aditiva “e” que junta características sobre o evento e a conclusiva “por isso” que justifica sua importância para o mundo. Há também a presença do pronome “ele” que faz referência ao encontro global e conseqüentemente à conferência (COP30) e da preposição “para” que liga elementos distintos.

Ademais, Por fim, temos uma elipse que pode ser facilmente identificada pela menção do numeral “um” presente na oração final, o qual remete ao termo encontro que foi mencionado anteriormente e portanto, não apresenta necessidade de menção novamente.

Os estudantes devem continuar a unir as informações obtidas com as perguntas para criar novos parágrafos. Não esqueça de relacionar as informações afins, ou seja, estabeleça relação de afinidade ou de oposição fazendo uso adequado dos conectivos para manter a coesão textual. Relembrem aos estudantes que os parágrafos são unidades de sentido e juntos devem garantir a continuidade e a progressão do texto. Para tanto, é relevante fazer uso de conectivos entre os parágrafos trazendo a ideia de continuidade da ideia anterior às que estão sendo introduzidas. Por exemplo, caso um parágrafo tenha a intenção de negar a informação anterior, você poderá usar “por outro lado” para introduzir o novo parágrafo. Mas, se por acaso esse parágrafo trouxer

informações que acrescentam a informação anterior, você pode utilizar “além disso” ou “ademais” entre outros.

ENEM E VESTIBULARES

1. D
2. A
3. C

DESAFIE-SE

1. Autoridade x autoritarismo, pelo valor atribuído pela titularidade social em um contexto de relação entre mãe e filha.
2. Para enfatizar o significado da titularidade em discussão.
3. Os sentidos atribuídos por Mafalda para as palavras “títulos” e “diplomas”.
4. No 1º quadrinho: a conjunção adversativa “mas” pressupõe a continuidade de uma conversa já existente, no 2º quadrinho: a conjunção causal “porque” e a conjunção aditiva “e”, que junta as duas orações do quadrinho, no 3º quadrinho: a conjunção condicional “se” e no 4º quadrinho, a conjunção aditiva “e”.
5. Mafalda demonstra estar indignada (contrariada, irritada) com a resposta da mãe, que para a menina não justifica a pergunta inicial.

AULA 02 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO – D3

CONVERSANDO COM O TEXTO

a) Qual a possível relação entre Rita e Camilo?

Espera-se que o aluno perceba, a partir da leitura do texto, que há uma possível relação amorosa entre Rita e Camilo, uma vez que ambos mencionam gostar um do outro.

b) Quais elementos do texto permitem concluir isso?

As falas de Rita, quando cita a ida à cartomante, e de Camilo, quando este lhe responde (*“Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança...”*)

c) Por qual razão Camilo ri de Rita?

Espera-se que o aluno perceba, a partir da leitura, que Camilo não acredita na fala da cartomante (*“Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada.”*), então seu riso poderia indicar uma espécie de deboche e desdém.

d) Releia o seguinte trecho: “Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...”. Levante hipóteses: qual informação poderia completar o trecho no lugar do sinal de reticências? Justifique sua resposta.

Espera-se que o aluno seja capaz de perceber que o sinal das reticências permite inferir que algo de ruim poderia acontecer, uma vez que a personagem Vilela poderia saber do que Rita estivera fazendo e isso seria condenável.

Escreva palavras ou expressões que poderiam substituir as destacadas no texto:

rica bengala - *bengala cara, bengala que custou muito dinheiro*

não conseguia arrancar os olhos do bilhete - *não conseguia parar de olhar para o bilhete*

ENEM

1. Item A
2. Item B
3. Item B

DESAFIE-SE

1. Item D
2. Item D
3. Item E
4. Item A

AULA 03 – TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO – D5**CONVERSANDO COM O TEXTO****a) Qual o objetivo da campanha?**

Convencer o público-alvo a evitar atitudes que provocam queimadas.

b) Como esse objetivo se revela em elementos verbais? E em elementos não verbais?

Em elementos verbais: nos enunciados negativos (“Não queime”, “Não jogue”, “Não faça”), na expressão “Apague essa ideia”.

Em elementos não verbais: o uso do símbolo de proibição.

c) Levante hipóteses: qual pode ter sido o motivo da escolha das cores que predominam no texto?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno note que os tons de amarelo, laranja e vermelho remetem à ideia de fogo, que é agente das queimadas.

d) Quais as possíveis interpretações para o enunciado “Apague essa ideia”?

Espera-se que o aluno perceba o duplo sentido do verbo “apagar”: o de extinguir o fogo (das queimadas) e o de fazer sumir a ideia de promover queimadas.

ENEM E VESTIBULARES

1. Item D
2. Item C
3. Item A

DESAFIE-SE

1. Item B
2. Item A
3. Item D
4. Item C

AULA 4 – IDENTIFICANDO O TEMA DO TEXTO – D6**CONVERSANDO COM O TEXTO****1. Sobre o que o texto fala de modo geral?**

O texto fala sobre o desencanto com a vida urbana e a esperança que resiste em meio ao caos.

2. Quais palavras ou expressões aparecem várias vezes?

As palavras que se repetem ou aparecem com destaque são:

Flor, Tédio, Ódio, Nojo, Feia, Cidade

Essas palavras reforçam o contraste entre sentimentos negativos e a resistência representada pela flor.

3. O título ou subtítulo dão pistas do assunto?

Sim. O título “A flor e a náusea” sugere um contraste entre algo belo (flor) e algo repulsivo (náusea), apontando para a oposição entre esperança e desencanto, beleza e degradação.

4. O que o autor quer que eu aprenda ou reflita ?

O autor quer que o leitor reflita sobre o desencanto diante das injustiças e impasses sociais, mas também sobre a possibilidade de resistência, esperança e renovação, mesmo que essas pareçam frágeis ou insignificantes – como uma flor que nasce no asfalto.

1. Qual é o tema central do poema? Explique com suas palavras, citando trechos que justifiquem sua resposta.

O tema central do poema é a persistência da esperança mesmo diante do caos e da desesperança da vida urbana e moderna. O eu lírico descreve um cenário de tédio, desilusão e repulsa pela sociedade (“O tempo é ainda de fezes, maus

poemas, alucinações e espera”), mas esse ambiente opressor é rompido pelo surgimento inesperado de uma flor: “Uma flor nasceu na rua!”. Esse pequeno gesto da natureza representa a sobrevivência do belo e da resistência mesmo onde tudo parece árido e sem sentido.

2. O poeta menciona sentimentos como tédio, nojo e ódio ao longo do texto. De que maneira o surgimento da flor contrasta com esses sentimentos e ajuda a revelar o tema principal?

A flor surge como contraponto aos sentimentos negativos, como o tédio, o nojo e o ódio, que dominam o tom do poema até sua parte final. Enquanto o eu lírico expressa frustração com a realidade (“Vomitar esse tédio sobre a cidade”), a flor representa uma possibilidade de beleza, de vida e de mudança, ainda que discreta e imperfeita. Ao “furar o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio”, ela rompe a monotonia e o desespero, revelando o tema da esperança teimosa que resiste mesmo nos ambientes mais hostis.

3. Explique a importância simbólica da flor que “furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio”. O que ela representa no contexto do poema?

A flor tem uma forte carga simbólica: representa a esperança, a resistência e a possibilidade de transformação. O asfalto simboliza a dureza da vida urbana, o concreto da civilização que sufoca a sensibilidade. O fato de a flor nascer nesse ambiente adverso revela que mesmo diante da desesperança e da opressão, ainda é possível o surgimento do novo, do sensível, do humano. Ela é, assim, um símbolo de renascimento, de persistência e de superação do caos.

4. Na sua opinião, por que o poeta insiste em afirmar que a flor é “feia”, mas, ainda assim, valoriza seu nascimento? Como isso se relaciona com a ideia principal do poema?

Ao afirmar repetidamente que a flor é “feia”, o poeta rompe com o ideal de beleza tradicional e valoriza o que ela representa, não sua aparência. A flor é imperfeita, insignificante aos olhos comuns, mas é justamente essa “feiúra” que a torna real e significativa no contexto do poema: ela nasceu onde nada mais parecia possível. Isso reforça a ideia de que a esperança não precisa ser perfeita para ser válida —

o importante é que ela exista e resista, mesmo de forma humilde, silenciosa e frágil.

5. O poema reflete sobre a condição humana e a sociedade. Com base no texto, identifique e explique qual mensagem o poeta quer transmitir sobre a vida nas grandes cidades e sobre a possibilidade de esperança.

O poeta transmite uma visão crítica da vida urbana, marcada por alienação, solidão, mecanização da existência e conformismo (“Todos os homens voltam para casa. Estão menos livres mas levam jornais”). Contudo, ao introduzir a imagem da flor que nasce em meio ao asfalto, ele sugere que ainda existe espaço para o inesperado, o sensível e o transformador. A mensagem central é que, mesmo num mundo dominado pelo desencanto, a esperança ainda pode florescer — tímida, imperfeita, mas viva. A flor é uma metáfora da resiliência humana diante da opressão e da desesperança social.

ENEM E VESTIBULARES

1. B
2. C
3. C

DESAFIE-SE

1. Para destacar que, mesmo sem beleza, a flor tem grande valor simbólico e representa esperança.
2. Flor (esperança), asfalto (dureza urbana), tédio/nojo/ódio (desencanto com a vida).
3. Não é bonita, mas é verdadeira. Brotou em meio ao concreto e à tristeza, resistindo.
4. Entre Concreto e Esperança.
5. No cinza da cidade calada,
nasceu um sopro de cor.
Pequeno, frágil, calado,
mas dizia: ainda há amor.

AULA 05 – TESE E ARGUMENTOS – D8

CONVERSANDO COM O TEXTO

1- Qual o assunto abordado no texto?

O crescimento de ciclovias e ciclofaixas nas capitais brasileiras.

2- Qual a ideia principal defendida pelo autor?

Que a ampliação das redes cicloviárias nos grandes centros urbanos traz diversas vantagens para a população, mas crescem em ritmo lento em relação ao ideal.

3- Quais os argumentos apresentados para defesa da tese?

- Argumento de comprovação: baseado em dados estatísticos produzidos pela pesquisa realizada pela Aliança Bike (Associação brasileira do setor de bicicletas), com base em pedidos da lei de acesso à informação (LAI) a todas as prefeituras e capitais.
- Argumento de autoridade: baseado em citações feitas pelo diretor executivo da Aliança Bike, Daniel Guth.

4- Há um contra-argumento à tese apresentada? Justifique.

Sim, a locução conjuntiva concessiva “ainda assim” introduz o contra-argumento no primeiro parágrafo; “ainda assim os espaços dedicados às bicicletas crescem num ritmo muito mais lento do que o ideal”. Essa locução estabelece uma relação de concessão com a oração anterior, ou seja, imprime a ideia de um fato que poderia impedir a realização do que é expresso na oração principal, mas que, na verdade, não impede.

5- Qual sua opinião em relação ao texto?

Resposta pessoal.

| ENEM E VESTIBULARES

1. C
2. D
3. B

| DESAFIE-SE

1. C.

Com base no slogan da campanha publicitária: “A pressa no trânsito deixa marcas que nem o tempo apaga” podemos afirmar que a resposta correta é a letra C por referir-se a intencionalidade de alertar acerca das consequências causadas pela pressa de alguns motoristas no trânsito tanto para quem causa o acidente como para quem sofre.

2. A

A resposta correta é a letra A porque apresenta uma vantagem dos carros elétricos que relaciona-se à sustentabilidade, pois refere-se à produção de energia limpa.

AULA 06 – O CONFLITO GERADOR E OS ELEMENTOS DA NARRATIVA – D10**CONVERSANDO COM O TEXTO**

Quadro 9 - Conflito gerador e elementos da narrativa

Personagens	Um homem e uma menina, chamada Teresa.
Tempo	Sete da noite
Espaço	Percurso feito entre uma rua do Jardim Botânico, passando pelo Leblon e chegando às vielas da Praia do Pinto.
Narrador	Narrador personagem, pois o homem que conta a história também participa.
Conflito gerador	A percepção da desigualdade social e da exploração infantil manifestada pelo narrador ao observar e questionar a realidade de Teresa e confrontá-la com a de seus filhos.
Desfecho	A menina saiu do carro em direção a sua casa em meio a “escuridão miserável” das ruelas da Praia do Pinto.

Acerca das partes que integram o enredo, retire um trecho ou escreva com suas palavras os momentos em que identificamos:

a) a apresentação:

“ Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava, enquanto punha o motor em movimento.” “Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente, encostada ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos.”

b) o desenvolvimento:

“ O que foi, minha filha? – perguntei, naturalmente pensando tratar-se de esmola.”

“Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento.”

“Pela sua resposta pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.” (Dentre outras ações que se refiram ao desdobramento do conflito)

c) **o clímax:** “ Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro, tomado de indignação. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.”

“Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa?”

d) **o desfecho:**

“ Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.”

Ainda sobre o texto, para além da estrutura narrativa, reflita com seus colegas as seguintes questões: (As respostas abaixo são de caráter sugestivo)

1- Quais fatos sociais são retratados na crônica?

Exploração infantil, desigualdade social, pobreza e fome.

2- No trecho “...um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês...” o que o termo sublinhado representa?

Refere-se à comoção do narrador ao contrastar sua boa condição de vida e a de seus filhos com a pobreza de Teresa.

3- Quais as reflexões feitas pelo narrador que ajudam a caracterizar a menina?

“Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha.”

“ Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar...”

“Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente, encostada ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos.”

4- A história é contada de forma pessoal ou impessoal?

De forma pessoal, subjetiva, isto é conforme a visão do cronista.

5- Que tipo de linguagem é utilizada no texto? Que trechos evidenciam essa linguagem?

A linguagem informal. Há a presença de expressões coloquiais como em: “ Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente...”

“Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.”

“pode parar que é aqui moço, brigado.”

A falta de pontuação e a repetição de palavras revela que o cronista queria expor a fala da personagem de maneira fiel e informal ao momento narrado.

“Quando não tem, não tem.”

“ ... então mamãe deixou porque mamãe não pode ficar com os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, brigado.”

| ENEM E VESTIBULARES

1. C
2. C
3. D

| DESAFIE-SE

1. A
2. D

AULA 07 – RELACIONAR CAUSA E CONSEQUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO – D11

CONVERSANDO COM O TEXTO

1. Desigualdade social.
2. Distribuição desigual de oportunidades e recursos.
3. Injustiça diante da diferença de condições.
4. Sim, porque a imagem trata como natural uma situação evidentemente injusta.
5. A falta de equidade gera revolta e sentimento de exclusão.

ENEM E VESTIBULARES

1. B
2. C
3. D
4. B

DESAFIE-SE

1. A tirinha transmite a mensagem de que pequenas atitudes individuais, como jogar o lixo no lugar certo, contribuem para a preservação do meio ambiente.
2. A atitude de recolher o lixo e jogá-lo na lixeira está relacionada a uma consequência positiva: manter o ambiente limpo.
3. Sim, há a sugestão de que, por se importar com o meio ambiente, o personagem toma a iniciativa de recolher o lixo.
4. O personagem caminhava pela rua quando encontrou lixo no chão. Como se preocupava com o meio ambiente, decidiu recolher o lixo e jogá-lo na lixeira. Por causa dessa atitude, o local ficou mais limpo e preservado.
5. Porque respeito a natureza, então cuido do meu lixo.

**AULA 08 – UMA LÍNGUA E DIVERSOS MODOS DE FALAR:
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA – D13****CONVERSANDO COM O TEXTO****1. Como você descreveria esse sentimento?**

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno identifique, a partir da leitura do texto, que a população portuguesa não aceita o fato de crianças portuguesas estarem usando palavras e expressões do português falado no Brasil, por isso revelam um certo preconceito em relação a essa variedade.

2. Qual a motivação por trás desse sentimento?

Espera-se que o aluno perceba, na atitude da população portuguesa descrita no texto, que a motivação tem origem na crença de que há uma única maneira “correta” de falar a língua portuguesa.

3. Qual variedade o povo português julga “correta”?

A variedade usada em Portugal.

4. Como os brasileiros reagiram nas redes sociais?

Espera-se que o aluno identifique duas reações manifestadas pela maioria dos brasileiros nas redes sociais: uma primeira reação de tom bem humorado, com piadas sobre o assunto, e a segunda reação em tom mais crítico, com comentários acerca do teor xenofóbico da atitude dos portugueses.

5. Qual a sua opinião sobre a situação?

Resposta pessoal.

ENEM E VESTIBULARES

1. Item B
2. Item B
3. Item C
4. Item D

DESAFIE-SE

1. Ao ler o trecho da reportagem, nota-se o uso da língua portuguesa em modalidade formal. Por se tratar de um jornal, espera-se que a linguagem adotada seja imparcial, isto é, não revele opiniões. É isso que acontece no trecho? Justifique

Não. Embora seja um texto jornalístico, no qual deve predominar a imparcialidade, nota-se, na escolha de algumas palavras e expressões, o posicionamento adotado pelo jornal em relação ao grupo dos Capitães da areia. No trecho “Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a 100 crianças das mais diversas idades, indo desde os 8 aos 16 anos. Crianças que, naturalmente **devido ao desprezo dado à sua educação por pais pouco servidos de sentimentos cristãos**, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminoso.”, nota-se, no trecho em destaque, até mesmo a expressão de opinião por parte do jornal.

2. Os leitores que responderam à reportagem através de cartas são da mesma classe social? Isso se revela na escrita de cada um? Justifique sua resposta.

Não, são de classes sociais diferentes, e isso se revela no uso que cada um deles faz da linguagem em suas respectivas cartas. A carta do secretário apresenta a língua portuguesa formal, a carta do juiz também faz uso da mesma modalidade, porém com maior presença de vocábulos rebuscados, e, por fim, a carta da costureira, embora escrita, aproxima-se bastante da modalidade coloquial da língua portuguesa, ou seja, da língua falada.

3. Os leitores do jornal seriam capazes de compreender o conteúdo de cada carta? Justifique.

Espera-se que o aluno considere o contexto de produção da obra e, a partir disso, compreenda que nem todas as pessoas tiveram acesso à escolarização formal. Portanto, seriam capazes de compreender o conteúdo de cada a carta somente as pessoas que foram alfabetizadas, possivelmente tendo alguma dificuldade na leitura da carta do juiz, já que ela apresenta termos mais incomuns ao cotidiano.

4. Levante hipóteses: qual das cartas apresentadas seria melhor recebida pela população em geral? Por quê?

Resposta pessoal.

AULA 09 – DISTINGUIR TESE E ARGUMENTOS: RELAÇÃO ENTRE TEXTOS – D20**CONVERSANDO COM O TEXTO**

1. O impacto das queimadas no meio ambiente.
2. Texto 2 é mais sério; Texto 1 é mais convocativo.
3. Texto 1 em campanhas públicas ou redes sociais; Texto 2 em revistas ou sites de notícias.
4. Texto 1 usa linguagem apelativa e visual; Texto 2 apresenta dados e análise informativa.
5. Porque cada texto tem um propósito diferente: um visa conscientizar e mobilizar, o outro informar com base em dados.

ENEM E VESTIBULARES

1. B
2. C
3. B
4. D

DESAFIE-SE

1. Ambos tratam do desmatamento e de seus impactos no meio ambiente.
2. O meme usa humor e crítica; o infográfico apresenta dados concretos e estatísticos.
3. O meme emociona mais; o infográfico traz mais dados.
4. No meme predomina a linguagem subjetiva e visual; no infográfico, a linguagem informativa e objetiva.
5. O infográfico convence mais porque apresenta números e fontes confiáveis que reforçam a gravidade do problema.

AULA 10 – RELAÇÕES ENTRE TEXTOS – D21

1. Mário de Andrade constrói a relação entre natureza e cidade por meio da substituição dos elementos naturais por máquinas, destacando a mecanização da vida urbana.

2. A transformação causa estranhamento e perplexidade no narrador, que se depara com uma realidade artificial e desumanizada.

3. As imagens evocadas são de uma cidade caótica, onde carros são vistos como animais selvagens, sugerindo confusão entre o natural e o artificial.

1. O mesmo tema é a modernidade e seus efeitos sobre a experiência humana. Ambos os textos se encontram na crítica ao progresso que interfere no percurso da vida.

2. Drummond usa a repetição para intensificar a importância do obstáculo (a pedra), sugerindo que ele é marcante e inevitável na trajetória do sujeito.

3. A pedra simboliza os obstáculos da vida, algo que impede ou desafia o caminhar, sendo metáfora das dificuldades existenciais.

4. O tema comum é o enfrentamento das transformações e obstáculos impostos pela modernidade à vida humana.

5. Mário faz uma crítica mais explícita ao urbanismo e à artificialidade da cidade; Drummond trata o tema de modo mais subjetivo, por meio de um símbolo universal.

6. O texto de Mário é mais eficaz para discutir a crítica social e urbana; o de Drummond, para refletir sobre as dificuldades existenciais.

7. A intenção de Mário é provocar reflexão crítica sobre a cidade moderna; a de Drummond é despertar reflexão íntima sobre os impasses da vida.

8. Mário usa linguagem caótica, visual e enumerativa para mostrar a confusão urbana; Drummond utiliza repetição e simplicidade para dar peso simbólico à pedra.

ENEM E VESTIBULARES

1. B
2. A
3. C

DESAFIE-SE

1. A violência e a situação social crítica na cidade do Rio de Janeiro.
2. O texto literário expressa dor e sentimento diante da realidade da cidade; o jornalístico apresenta dados e relatos objetivos sobre a violência.
3. O texto literário usa linguagem subjetiva, emocional e poética; o jornalístico usa linguagem objetiva, informativa e baseada em fatos.
4. O autor literário busca sensibilizar e provocar reflexão; o autor jornalístico pretende informar e conscientizar sobre a gravidade dos fatos.
5. O texto literário é voltado a leitores interessados em arte e reflexão; o jornalístico, ao público em geral, especialmente cidadãos preocupados com segurança e políticas públicas.